

Ordem e respeito

NOVAS alterações de ordem se verificaram, há pouco, nas nossas Universidades e, a seu pretexto, procurou-se alterar a ordem pública. Impediram-se a prestação de provas a alunos que a elas desejavam comparecer; ameaçaram-se, e molestaram-se mesmo, professores e alunos, impedindo-os de cumprirem os seus deveres.

Restaurar urgentemente a confiança nas nossas instituições pedagógicas é imperativo nacional

A tudo isto assistimos mas, desta vez, poucos foram os que, sem estarem ligados aos problemas Universitários, puderam ser enganados, acerca das origens e pretensões dos incidentes.

A provocação foi plena e abertamente demonstrada, os provocadores puderam ser identificados.

Tudo foi denunciado pelo Secretário de Estado da Educação que, em palavras serenas mas firmes, afirmou que, de futuro, os provocadores da desordem devem estar conscientes de que serão chamados à responsabilidade.

Como foi tudo isto possível? Esta a pergunta que nós próprios vinhamos fazendo de algum tempo a esta parte.

Como era possível que na nossa Universidade se pudessem ter infiltrado meia dúzia (em relação ao total de estudantes nela matriculados) de mercenários terroristas que conseguiram apoderar-se dos clássicos órgãos escolares e deles fazerem tribuna, aliciando para a revolta muitos verdadeiros estudantes?

A explicação foi-nos agora dada por modo iniludível e

claro, por aquele membro do Governo.

E', pois, tempo de gritarmos: Basta!

Não queremos sustentar com o nosso dinheiro, falsos professores ou fingidos estudantes.

A Reforma do ensino, no seu vastíssimo programa, tem de considerar também o expurgar de toda essa gente da Universidade ou das Escolas médias.

O dinheiro da Nação não pode servir para sustento de mentores de terrorismo ou de simples discólos. A provocação às autoridades tem de ser severamente refreada e punida. Este é o apelo dos verdadeiros pais e encarregados de educação da nossa Juventude que a não querem ver prevenida.

Temos de restaurar urgentemente a confiança nas nossas instituições pedagógicas, pois os verdadeiros estudantes, os autênticos professores não podem ser impedidos de frequentarem as aulas ou prestarem as suas provas.

Sabemos que as nossas

PENSAMENTO

Diz-se pouca coisa aproveitável quando se pretende dizer coisas extraordinárias.

Vauvernaques

ECOS & NOTÍCIAS

Reclassificação para os «livres» da tropa

Um decreto do Ministério da Defesa Nacional, publicado no «Diário do Governo», 1.ª Série, de dia 9 do corrente, estabelece normas respeitantes à reclassificação de indivíduos que tenham sido considerados inaptos nas inspeções médicas para prestar todo o serviço militar e que por imperativo da defesa nacional podem vir a ser chamados para cumprir as suas obrigações militares nas forças armadas.

O diploma tem o seguinte teor: «Atendendo à necessidade de obter o melhor aproveitamento de todos os indivíduos sujeitos a obrigações militares, com vista a satisfazer os imperativos da defesa nacional;

Considerando que pelo disposto no artigo 72.º da Lei n.º 2185

Continua na 2.ª página

autoridades estão atentas e agirão firmemente no momento oportuno.

Só por isso a nossa confiança não esmorece.

S. N.

Nota da Semana

Feiras... Festa do povo!

Numa das últimas reuniões camardrias foi abordado, por um dos conselheiros municipais, o problema das feiras citadinas, nomeadamente a (cada vez menos) característica Feira de Março. Pedia-se, entre outras coisas menos importantes (!), como por exemplo a extinção das feiras da cidade, que fosse definitivamente proibida a venda de calçado, roupas feitas e tecidos pelos feirantes da especialidade.

A proposta assentará em razões. De peso talvez não, mas terá o mérito de ser muro a defender o comércio local, que olha de revés esta balbúrdia de feira que ofensa a tranquilidade reinante, os métodos reinantes, os preços reinantes...

A um comerciante é admissível tal proposta. Simplesmente: a reunião não era de comerciantes, era a edilidade de Aveiro. (Parabéns ao Presidente da Câmara pelo inteligente esclarecimento).

Não era, portanto, uma reunião de classe. Não era um sector em causa, era todo um povo. A administração dum Câmara é um jogo de xadrez, onde entra o Rei, a Rainha, o Bispo e o Peão. E o jogador, que é toda a edilidade, tem de acastelar seu Rei, neste caso seu Povo. Povo morto — jogo perdido.

Antes um edil que por acaso é comerciante, que um comerciante que por acaso é edil.

Tal proposta é injusta e (ainda) inoportuna, pelo seguinte:

— A maior parte da clientela das barracas é camponesa. E' esta clientela que prejudica o comércio de Aveiro? Pela sua defeituosa qualidade?

— A inflação e a quebra de vendas é derivada (só) da Feira?

Mas para além destas e doutras (ainda) perguntas, teríamos a revisão de todo um «habitat» secular: — a compra de artigos na feira, seu consequente regateio, o ver-se-fica-bem — tudo isto (ou só isto) é já e também festa para o povo, para esse povo que um novo par de botas ou um novo chapéu é acontecimento extraordinário no seu sincento do seu quotidiano nada-de-novo.

Meus senhores: quando se tira uma pedra saliente, fica um buraco. Para se remover a pedra, deve tapar-se o buraco. E uma feira, por alguns embaraços que traga, ainda é festa — deixem, então, que o povo aprenda a discutir os preços, ao menos do que vende e compra, quanto mais não seja para se sentir «alguém» neste comercialismo de regateio em que mergulhou todo o negócio.

Bartolomeu Conde

Reflexos da guerra de 1914-1918

(Continuação do último número)

Ao entrarmos no Canal da Mancha o cenário começou a ser mais negro, mais pavoroso. O roncar sinistro dos canhões nos campos de batalha em França ecoava estrondosa e assustadoramente, chegando até nós, enquanto a aviação inimiga despejava metralha aos montões destruindo navios, aniquilando vidas, enquanto só por milagre não eramos atingidos, até que conseguimos alcançar o porto de destino. Aqui, o navio foi armado com dois pequenos canhões: um à proa e outro à popa. Tudo isto era estranho para o autor destas linhas, que receava aproximar-se dos referidos canhões. Mas à popa do navio, no penol da carangueja, flutuava a bandeira portuguesa; era necessário defendê-la, dar a vida por ela, e, apesar de tudo, nunca tínhamos sido cobardes.

Recebidas em terra algumas instruções sobre o manejo de armas, a forma de ataque e

de defesa, etc. etc., o nosso navio saiu para Nova Iorque num comboio lajeado por destroieres ingleses, seguindo na frente um cruzador inglês também.

O sol estava quase a mergulhar no horizonte, e o frio enregelava-nos os ossos.

Quando o comandante do nosso navio nos informou de que passaríamos a ser o chefe das peças de artilharia e por consequência dos quatro artilheiros ingleses que faziam parte da tripulação, ficámos atónitos, surpreendidos com tão infeliz ideia.

Como podia ocupar um cargo de tremenda responsabilidade um rapaz de vinte anos, embora já ostentasse três galões na sua farda? Obedecemos, embora contrariados.

Os vinte e sete navios do comboio cumpriram rigorosamente as ordens do cruzador que os chefiava e o mar sereno daquele ante crepúsculo fazia lembrar a arena dum circo,

preparada para a exibição dum grande espectáculo.

E que espectáculo, Santo Deus! Todos os navios levavam carregamento de explosivos.

Inúmeros cadáveres boiavam à tona da água; homens que escapavam dos estilhaços das granadas, que não puderam salvar-se nas balestras ou estas se despedaçaram com algum torpedo.

O eco forte do troar dum canhão feriu-nos os tímpanos; e segundos depois três navios do comboio eram pasto das chamas que se elevavam para o ar e para os lados, atingindo outros navios. Um autêntico inferno, impossível de descrever.

Um submarino alemão atrevera-se a entrar no meio do comboio dos vinte e sete navios, despejando granadas sobre granadas, que ocasionaram o rebombo dos navios e a explosão da perigosa carga conduzida nos seus porões.

Conclui na 2.ª página

JEAN CABELEIREIRO

Rua José Estêvão, 29 - 1.ª - Telef. 28710 - AVEIRO
(Perto da «Casa Campos»)

Reflexos da guerra de 1914-1918

Conclusão da 1.ª página

Estabeleceu-se o pânico; os gritos da marinhagem dos navios em chamas, cuja marinhagem ficou carbonizada, retalhava-nos a alma, comovia-nos, transformando desde esse momento a nossa maneira de ser. As chamas espalhavam-se em todas as direcções, não deixando ver os navios donde elas se ergulam. Os canhões potentes dos navios de guerra roncavam como se violentas trovoadas estourassem perto de nós.

O submarino veio à superfície e continuou na sua senda destruidora, porque o seu comandante tinha a certeza de se encontrar sem possível salvação. A metralha caía sobre essa arma tão traiçoeira, sem tempo para voltar a submergir. Ante um quadro tão trágico e ao mesmo tempo grandioso, uma autêntica epopéia, corremos para a peça da proa segundos antes do nosso navio ser atacado. Já lá estavam dois artilheiros, prontos a obedecer às nossas ordens, enquanto os outros dois se encontravam na peça da popa.

O rapaz de vinte anos, que nem sequer tinha pegado num fuzil ou numa pistola de fulminantes, deixou de ser um pigmeu para se transformar num atleta. Ao ver que um marinheiro caíra morto a seus pés, atingido pelo estilhaço duma granada em pleno coração, ficou enraivecido, furioso, suando por todos os poros, sem já sentir o frio que enregelava os ossos. Mandou disparar, despejar metralha sobre metralha sobre o submarino, enquanto os navios de guerra disparavam também sem que se conseguisse abater a fera.

Esse mesmo rapaz, que vem a ser o autor destas linhas, rangia os dentes; a espuma saltava dos cantos da boca, furioso, irado, com sede de vingança, soltando ao mesmo tempo as piores imprecações contra os homens que provocaram essa guerra das mais cruéis de todos os séculos. Soltou palavrões que estavam fora dos seus hábitos, as quais iam corar um carroceiro.

Por fim, um tiro certo do cruzador abateu o submarino, que desceu no seio das águas com toda a sua tripulação.

Perto de nós encontrava-se um dos navios que fora torpedeado, ficando as baleeiras estilhaçadas e a máquina privada de movimento.

Com autorização do navio chefe e do comandante do nosso navio, foi arreada uma baleeira e dirigimo-nos a esse navio esburacado em todo o costado.

Trepando por meio dum cabo suspenso no costado, saltamos a bordo, e então, foi bem triste e horrorosa a cena a que assistimos.

Dos quarenta homens da sua tripulação apenas se salvaram sete, incluindo o comandante. Os restantes, alguns mutilados de braços e pernas e outro com o crânio esfacelado não davam sinais de vida.

Eram o que Padre António Vieira chamaria *pó caído*; eram cadáveres. A estes amarraram-se umas grelhas e foram lançados ao mar; e os que escaparam foram conduzidos para um dos navios de guerra.

Os navios que restavam do comboio prosseguiram a sua marcha, havendo sempre a preocupação de suportarmos a luta com dois inimigos: os submarinos e os temporais.

O nosso baptismo de guerra ainda não tinha chegado, nem se pode descrever em meia dúzia de linguados de papel o que foi a dureza duma guerra tão cruel e tão bárbara, que durou quatro anos. Se nas terras de ninguém foi horrorosa, no mar foi duplamente cruel.

Esperava-se o armistício com ansiedade, mas os dias pareciam séculos.

Estávamos saturados de ver corpos estacelados, farrapos de carne, cegos, mutilados, loucos, e tudo isto em vez de nos enfraquecer nos encorajou e talvez embrutecesse. Tínhamos saudades de regressar à Pátria; encher de luz o nosso lar, que escurecera quando o deixamos. O troar dos canhões, os *raides* aéreos lançando gases deletérios, o mar coalhado de sangue e coberto de cadáveres; tudo isto era de fazer enlouquecer.

No dia 11 de Novembro de 1918 terminaram os dias da nossa condenação, que nos ensinou a ter desapego à vida e colocou algumas medalhas na farda dum rapaz de vinte e poucos anos ao terminar a monstruosa guerra, quando

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL 98/72

1.ª publicação

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que José de Matos, Lima, residente na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 95-4.º Esq.ª, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais do seu filho Carlos Alberto da Cruz Lima, de jazigo n.º 10, do Cemitério Sul, para o jazigo n.º 2, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação deste, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 8 de Novembro de 1972.

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extração de 9-11-1972:

1.º prémio	5100
2.º " "	40272
3.º " "	22851

Grande Armazém

Aluga-se ou trespassa-se na Estrada da Cacia.
Informa-se nesta redacção.

afinal, antes disso, nem a brincar disparara um tiro com uma pistola de fulminantes, não pegara numa espingarda de pressão de ar, nem pegara num fuzil.

Quando o telegrafista de bordo participou ao comandante do navio o fim da tremenda guerra, que causou treze milhões de mortos, houve lágrimas de alegria. Mas nós — o tal rapaz que contava vinte anos quando foi fazer a guerra no mar — só então tivemos tempo para chorar pela primeira vez os mortos que caíram a nossos pés.

Terminada a guerra, continuámos sem vir à Pátria, onde só chegámos em 1920. São decorridos 53 anos depois do armistício. Paz aos mortos e glória aos vencedores.

Mantas Massano

A DESPENSA

Rua Luís de Camões, 33
Telef. 91254 - CACIA

ECONOMIA

Devido ao seu moderno sistema de vendas, a Dona de Casa consegue aqui uma maior economia de tempo e dinheiro

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

ARTUR ALVES MOREIRA, Médico,
Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Em cumprimento do preceituado no n.º 38.º da Portaria n.º 24395, de 30 de Outubro de 1969, faz público que, no próximo dia 26 do mês em curso, pelas 11 horas, na sala das sessões desta Câmara Municipal, terá lugar a ELEIÇÃO DOS REPRESENTANTES DOS CAÇADORES na Comissão Venatória Concelhia, desta circunscrição, para a qual deverá estar presente a maioria dos eleitores inscritos.

Se, por falta de número legal de eleitores, não for possível proceder à referida eleição, esta realizar-se-á no domingo imediato com qualquer número de eleitores.

São eleitores dos representantes dos caçadores e elegíveis para os respectivos cargos os indivíduos maiores de 21 anos, devidamente habilitados para o acto venatório, que comprovem nunca terem sido punidos por qualquer das infracções da lei a que corresponde a pena de inibição de caçar ou por caçar por forma ou em local proibido, que residam neste concelho e não exerçam profissionalmente a caça ou actividades industriais ou comerciais a ela ligadas.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume e publicados nos jornais do concelho.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 8 de Novembro de 1972.

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira
Médico

Ecoss & Noticias

Continuação da 1.ª página

(Lei do Serviço Militar), de 11 de Julho de 1968, os indivíduos que pertencam à reserva territorial, por não ter sido atribuída a classificação de inaptos, podem ser mandados reclassificar para efeitos de possível transferência para as Forças Armadas;

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta o seguinte:

Artigo 1.º — 1. As aptidões físicas e psíquicas mínimas que os indivíduos pertencentes à reserva territorial e mandados reclassificar devem possuir para serem transferidos para as Forças Armadas são fixadas nos despachos do Ministério da Defesa Nacional elaborados nos termos do artigo 72.º da Lei do Serviço Militar.

2. As aptidões mínimas fixadas podem diferir das estabelecidas para a classificação inicial prevista no artigo 14.º da referida lei, e serão estabelecidas depois de serem ouvidos os titulares dos departamentos militares respectivos.

Artigo 2.º — Os indivíduos reclassificados aptos para as Forças Armadas devem ser seleccionados para as especialidades militares correspondentes às qualificações técnicas ou profissionais que possuem.

Artigo 3.º — Nos termos do artigo 18.º da Lei do Serviço Militar, os titulares de cada departamento das Forças Armadas fixarão para os indivíduos reclassificados aptos para as Forças Armadas condições de serviço especiais, em função dos índices de aptidão física e psíquica apurados.

O nosso prognóstico

— de —

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 11

Em 19 de Novembro de 1972

6 jogos da I Divisão e 7 da II

U. Coimbra-Sporting	2
Beira Mar-Barcelonense	1
Leixões-Setúbal	2
Montijo-Porto	2
Atlético-União Tomar	1
C.U.F.-Guimarães	1
Fafe-Braga	1
Covilhã-Espinho	2
Lamego-Varzim	x
Olhaneense-Portimonense	1
Oriental-Almada	1
Cova Piedade-Sintrense	x
Sesimbra-Sacavenense	1

Vendem-se

as seguintes propriedades:

Um lote a pasto na Insua, com salgueiros em volta.

— Uma prala de arroz no Murçaího.

— Um juncal no Murçaího.

— Uma prala de junco na Casinha (Vilarinho).

— Uma prala de arroz na Marinha.

— Um terreno a bunho no Chão de Cacho.

— Uma terra lavradia no Chão da Igreja.

— Uma prala a estreme na Matança.

— Uma terra lavradia no Vale Caseiro, próximo dos Cinco Caminhos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Eusébio Pereira, em Sarrazola — Cacia.

Vende-se

Tonel de 120 almudes, em bom estado de conservação.

Tratar no estabelecimento de Valdemar Pereira Dias, em Cacia.

— Telef. 91266.

Padaria e Confeitaria

Três vezes em E. Plano, com água quente, boa clientela e boa habitação. Telefone 920127. Ver e tratar na mesma.

Já não necessita de ir à feira para comprar mais barato, veja os preços da

CASA SANTOS

SAPATARIA

Últimas novidades para Homem, Senhora e Criança

Rua Dr. Marques da Costa, 127 SARRAZOLA

POR AVEIRO

Diversas notícias

A inauguração da Residência Paroquial de Olivetirinha

No dia 5 do corrente, foi inaugurada pelo Sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, a nova residência paroquial da freguesia de Olivetirinha, deste concelho, obra que se fez a dever ao generoso bairrismo da população e importou em mais de 450 contos.

O prelado presidiu primeiro à profusão de fé e, depois a uma sessão destinada a assinalar a inauguração daquele melhoramento local, e que se realizou na sede da Junta de Freguesia. Alusaram da palavra — congratulando-se pela obra inaugurada e assinalando como, mereço do espírito de colaboração dos habitantes da localidade e da sua largueza de contribuírem se pode efectivizar aquela aspiração — o pároco, Rev.º António Valente Nunes Antão e, em representação da Comissão Fabriqueira, o sr. Aníbal Ferreira Cunha. Este recordou o seu falecido pai, José Marques Tomás, que na altura das comemorações das bodas de prata sacerdotais do pároco oferecera uma centena de contos para a iniciativa, pelo que foi, assim, o maior contribuinte.

O bispo de Aveiro encorreu a sessão, manifestando o seu regozijo pela inauguração e o louvor à população e a quantos contribuíram para a obra.

Por fim, realizou-se uma reunião, de confraternização e congratulação.

Prevenção visual em Aveiro

A exemplo do que tem efectuado noutras cidades do país, a Associação Portuguesa de Prevenção Visual, pensa realizar em Aveiro um serviço de rastreio à população.

Este trabalho, cujas vantagens se torna veloz e escasso, será gratuito. Oportunamente serão dadas as informações respeitantes aos dias e locais onde o serviço de rastreio se efectuará.

Presidente do Grémio do Comércio

O Ministério das Corporações e Previdência Social nomeou o sr. Carlos Marques Mendes, presidente da Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro, para fazer parte dos Estudos da Reorganização Corporativa Patronal do Comércio Retailista.

Os trabalhos já tiveram início naquele Ministério, nos Serviços de Acção Social.

Alterações no regulamento da «Feira de Março»

No transacto reunião da Câmara Municipal foi distribuído a cada vereador um exemplar do actual regulamento da «Feira de Março», para sobre ele se debaterem e sugerirem alterações que se actualizem e determinem uma eventual modificação, mais ajustada às condições presentes.

Reunião da Comissão Distrital da Defesa Civil do Território

A fim de apreciar alguns problemas emergentes do Incêndio do Vale do Vouga, no âmbito da Defesa Civil, e a forma como decorreu o «Exercício Pelicano», realizado recentemente em Espinho, reuniu no próximo dia 20, pelas 17,30 horas, sob a presidência do Governador Civil de Aveiro, no Comando local da Defesa Civil do Território a respectiva Comissão Distrital.

Pela P. S. P.

Objectos achados

Na Secretaria do Comando da P. S. P., estão à disposição de quem provar pertencer-lhes os seguintes objectos, achados durante o mês de Outubro findo:

Uma chapa de velocípede; uns óculos graduados; um porta-moedas com algum dinheiro; uma bicicleta simples; cabos de sifão de corte; uma chapa de velocípede; um tampão de automóvel; uma carteira de criança; uma bolsa escolar; um terço; um tampão de automóvel; uma chave; um livrete de velocípede.

Carteira Elegante

Nascimento

No dia 2 do corrente, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Aida de Jesus Olivetira, esposa do sr. Adão Moreira Queirós, operário serralheiro, moradores na Quinta do Loureiro. Felicitamos os pais, que têm agora um casal de filhos, desejando-lhes muitas felicidades.

**OURO
JOIAS
PRATAS
RELÓCIOS
ÓCULOS**

Ourivesaria Vilar
Rua José Estevão, 30
e Mendes Leite, 7 e 9
AVEIRO
(Em frente do Tribunal de Comércio)

ALUGA-SE

Armazém com 300 m2 de área coberta, podendo ser aumentado no terreno anexo, com lababos e roupeiros para 20 operários.

Aluga-se perto da zona da cidade de Aveiro, por motivo de doença e não ter possibilidades de continuidade.

Este edifício poderá servir para serralharia, carpintaria, oficina de automóveis, armazém ou outro fim.

Informa-se na Redacção deste jornal.

De Angeja

Festas Regionais do Vouga de 1972

Resumo de contas

Recetta

Peditório na freguesia	6.370\$00
Apurado no resante	2.187\$80
Total da recetta	9.007\$80

Despesa

Guarda N. Republicana	420\$00
Luz eléctrica	99\$80
Fogo de artifício	2.500\$00
Ornamentações	8.000\$00
Bandas para conjuntos	207\$50
Licença	101\$00
Conjunto musical	1.500\$00
	1.550\$00
Total da despesa	9.377\$80

Verifica-se um défice de 370\$00

A Comissão agradece a todos quantos contribuíram para estas festas, organizadas de momento.

Fidéis defuntos. — Realizaram-se nesta freguesia as costumadas cerimónias dos Fidéis Defuntos, com a Procissão ao semitório, na qual se incorporou a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense.

De Esqueira

Fidéis defuntos. — Celebraram-se na nossa Igreja paroquial as missas comemorativas do «Dia de Todos os Santos».

O semitório local tomou o costume de aspecto que assinala o dia dos «Fidéis Defuntos».

Embora o tempo prejudicasse um pouco, a romagem ao semitório foi profunda e saudosa.

As campas, mausoléus e jazigos estavam cheios de flores e alumbrados com intensão dos entes queridos que ali repousam.

Morte trágica. — Quando o sr. Lourenço Dias, de 41 anos, natural de Braga e morador no Bairro das Agradas, desta freguesia, trabalhava com um tractor, sguale pesado veiculo virou-se por um talude da altura de 10 metros e apañhou na queda o infeliz condutor, que ainda foi conduzido ao hospital de Aveiro, mas chegou ali já morto.

Foi sepultado no semitório local depois das formalidades legais.

Lamentando a triste tragédia, enviamos sentidos pésames aos doridos.

Regresso. — Da Guiné, onde esteve em missão de soberania, regressou há dias o alferes miliciano sr. Eng.º José João de Abreu Neto, filho do sr. José da Silva Neto e de sua esposa sr.ª D. Maria Abreu Neto.

Veio de óptima saúde e já tivemos prazer de o cumprimentar.

Operação. — Depois de ter sido operada no Porto a uma vieta, já aqui se encontra em sua casa a sr.ª D. Cremilde Neves, que vai em franca convalescença.

David de Oliveira
Construções civis

Rua Dias Calnarim, 22
ESQUEIRA — AVEIRO

PADARIA

Em Castelo de Bode, zona em grande expansão turística

Vende-se ou arrenda-se, por motivos de saúde do proprietário

Resposta a Rua Cidade de Bolama, 384-2.º Esq.
LISBOA - 6

De Vilarinho

Falecimento. — Na sua casa da rua das Cereias, faleceu no dia 4 do corrente o nosso estimado conterrâneo sr. António Gonçalves Teixeira (o Marta), de 83 anos, viúvo desde 28 de Novembro de 1960 da saudosa Angélica Simões Teixeira e pai do sr. Joaquim Dias Pereira, casado com a sr.ª D. Anunciação da Cunha e Costa, e da sr.ª D. Maria Simões Teixeira, casada com o sr. Casimiro Rodrigues Calafate, todos bons proprietários deste lugar.

O seu realzou-se no dia 6, pelas 9 horas, com grande acompanhamento e a incorporação das Irmandades de Nossa Senhora de Fátima e Coração de Jesus e 6 sacerdotes, que celebraram ofícios e missa de corpo presente na Igreja paroquial.

Foram-lhe oferecidos 18 bouquets e 4 coroas com sentidas dedicatórias da família e pessoas amigas.

A chave da urna e a toalha de cobertura foram conduzidas pelos seus filho e genro.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou e atendeu no seu auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidos pésames.

Roubo de cereal. — Na noite passada, os amigos do alheio foram a uma casa do sr. Agostinho Lopes da Cunha e levaram cerca de 4 alqueires de milho que ali estava amontado para sear, pertencente ao sr. Manuel de Bastos.

Desejamos-se os autores da proeza.

Da Póvoa e Paço

Falecimentos. — No dia 8 do corrente, faleceu na sua residência, na Póvoa, o sr. Manuel dos Santos Silva (o Calado), de 59 anos, viúvo há 18 de Estelvinha dos Santos Mala e pai dos srs. João José Carlos Mala Silva, Agostinho Mala Silva, Manuel dos Santos Silva, Fernando dos Santos Silva e José dos Santos Silva.

O seu cadáver foi depositado na capela da Póvoa, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 16 horas, para o semitório paroquial de Casla, tendo o rev. pároco encomendado o corpo.

Foram-lhe oferecidos 8 bouquets e 6 coroas pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos Manuel e Agostinho.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o atúde no seu auto-fúnebre.

A família enlutada enviamos sentidas condolências.

Operação. — No hospital de Aveiro foi operada a uma fistula o sr. Manuel Fernandes dos Santos (o Manuel da Adília), que ainda se encontra internado.

Desejamos-lhe breve e completo restabelecimento.

Carimbos de borracha

Assitam-se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

COMBOIOS EM CACIA

Horário em vigor desde 1-10-1972

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,38 Semi-directo vindo de Lisboa	1,27 Semi-directo para Lisboa
7,03 Tramvai	6,58 Onibus
7,58 Tramvai	7,41 Tramvai
8,43 Tramvai	8,30 Semi-directo para Lisboa
11,29 Tramvai	10,57 Semi-directo para Lisboa
12,58 Tramvai	11,38 Tramvai
15,12 Tramvai	14,02 Onibus
16,25 Semi-directo vindo de Lisboa	16,07 Automotora para Lisboa
18,32 Tramvai	16,54 Tramvai
19,49 Semi-directo	18,52 Onibus
21,23 Tramvai	20,28 Tramvai
	21,51 Tramvai

Os comboios das 6,58 e 14,02 seguem até Coimbra; os das 7,41, 11,38, 16,54, 20,28 e 21,51, terminam em Aveiro; e o das 18,53, que vai até Pampilhosa, dá ligação ao rápido.

Rápidos e outros em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
11,29 Directo	6,25 Onibus até Coimbra
12,12 Rápido	10,24 Foguete
14,41 Automotora	15,24 Foguete
17,19 Foguete	19,41 Rápido
22,38 Foguete	21,06 Directo

Padaria e mercearia

Transpasso-se em Paços de Brandão — Padaria, Mercearia e Decaria —, no melhor local da freguesia, com boa clientela. Tem habitação e garagem. Também se pode vender o prédio.

Ver e tratar na mesma.
Telef. 967190.

ENCRADORA CACIENP de ALFREDO MOREIRA

Executa todo o trabalho concernente à sua arte
Rua da Alvariza — CACIA

P R I N C I P A L

Grande vertice de Festas (masas e salampoadas)

LANIFICIOS para Homem e Senhora

Estalado

Compra vestimenta em Saldas e Festas

LOVAS — MALAS GRAVATAS

Vente Fitas e Fitas

Passos para a roupa

Essa Agência Padaria, 11
Faleceu 2000 575
— AVEIRO —

Mário Bismarck Soares
ADVOCADO

Rua de Crucilho, 22-2.
Telf. 2722 - LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTEIRA
pela Escola Médica

ENFERMEIRA

pela Escola Dr. Ruyana
(Atende a toda a hora)

Consultório II
Rua Lobo de Oliveira, 15 r/c
Telf. 2722 - LISBOA

Sapataria Balseiro

— de —
Abel da Silva Balseiro

Rua da República — CACIA

Telf. 91102 (P.F.) No antigo edifício dos Correios

SUCURSAL SAPATARIA
SENHORA DO ALAMO
Rua José Luciano de Castro — Esgueira = AVEIRO
(Junto à Passagem de Nível)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,
das melhores marcas, aos melhores preços.



PORTO

RAINHA SANTA

O PORTO DE ELEIÇÃO...

RODRIGUES PINHO & Cª

TELEF. 39 00 73

VILA NOVA DE GAIA

Depósito (de Lã para tricô
(e das Malhas -Aéfo-

ARMÉNIO

Preços especiais
para revendedores e Fabricantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO

Telf. 22575 PPG



Avenida Dr. Lourenço
Painho, 66

— Telf. 22220 —

AVEIRO

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudo e Casardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÊRBIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor
sortido e os nossos melhores padrões

Seguros em todos os ramos

na **SOBERANA**

Agente em Casa

MANUEL DAMIAO

Redacção do «Ecos de Casa»

Serralharia Mecânica SACORPE

Fabricação de máquinas para a construção civil:
Betoneiras, Guinchos, Máquinas de polir taco,
Vibradores — Moagem de cereais, máquinas
agrícolas, Bombas, reparações e acessórios.

Sales, Costa, Ribeiro & Pereira, Ld.ª

Agentes das

Motores LIETZ, EFI e LOMBARDINI
a diesel e a petróleo — Óleos B. P.
Caféiras e Moto-cultores «Benzalin»

Telf. 91808 FERMELÁ — ESTARREJA

OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA

de
Manuel Marques Abreu Rua

Telf. 98178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
qualidade de madeira, para a construção civil,
ORÇAMENTOS GRATIS

Não sofra mais

Milhares de êxitos se devem
ao acreditado «HERPETOL»,
especialidade líquida valiosa
para as DOENÇAS DE PELE.



Proveça um imediato bem-
estar. Inúmeros atestados com-
provam a eficácia do precioso
HERPETOL para todas as doenças da pele:
ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chagas,
erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado
com as imitações! Até ao presente não há espe-
cialidade superior ao HERPETOL.

A venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª

Rua da Prata, 227 - 1.º — LISBOA - B

Agência de Viagens

Telf. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Gustavo Perreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
bilhetes de Avião (a prestações)

Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — V.ª consulares
Embarques rápidos para África

Bicicleta

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Guspo

Armasenistas - Importadores
R. de Crucilho, 116 a 120
LISBOA — Telf. 227027



Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica: R. da Cassalheira, 22 — LISBOA
Telefone 629223

Agente no Norte de País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos 122

Agência Funerária Capela
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**



Auto-funerais de Luto com lugares

Traslada-
ções para
todas as
cemitérios
do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 26 a 29
Cruzeta e Armazém: Travessa do Gabeço, 16 a 14
AVEIRO Telefone permanente 22264 ESGUEIRA

Sapataria Conflança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telf. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapus e botas das melhores marcas,
Móveis e louças

Móveis completos, móveis avulsos, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de indissolúvel **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Telf. 22119

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

“CONSTRUTORA”

de **ANTÓNIO FRANCISCO NEYO**

Realiza montagens de construção de bombas, aspirantes e apli-
cantes portáteis, em inoxidável e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e um aço inox, para extração de
água de poços, líquidos de alturas e artesianas

Executam-se em qualquer ponto do País

Reparações — Trabalhos garantidos

Endereço: 22 — Telf. 22220 — VERDEMILHO — AVEIRO

Parece anedota

— Então, o teu nome é?
— Tive que lhe dar uma beirada!
— Muito atrevido?
— Não. Muito ensonado!

Para seu transporte

Prefira Motorizadas “Zündapp”

Original e Outras — Mundialmente conhecidas

Vendas a pronto e a prestações

Agente em Casa

António de Jesus Almeida (o Estrago)

Tudo para ciclismo na oficina — Largo do Espírito Santo